



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 16ª
(DÉCIMA SEXTA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM
COMISSÃO GERAL PARA DISCUSSÃO DO TEMA
SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA SOCIAL, ALUSIVA
À CAMPANHA DA FRATERNIDADE – CNBB/2009,
DE 12 DE MARÇO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cláudio Abrantes a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 46, de 18/03/2009, juntamente com a ata sucinta da 16ª Sessão Ordinária.)

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	2

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada, sem observação, a seguinte:

– Ata da 15ª Sessão Ordinária.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria apenas registrar a minha indignação com o Congresso Nacional por não votar o projeto que regulamenta e coloca no Código Penal a questão do seqüestro relâmpago, crime que, no Distrito Federal, está acontecendo de forma crescente. O nosso Código Penal é obsoleto, é de 1940. O Congresso Nacional parece não cumprir a sua responsabilidade.

Por isso quero deixar registrada nos Anais desta Casa a minha indignação pela não-regulamentação e não-aprovação desse projeto que coloca o seqüestro relâmpago no Código Penal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A Presidência acata o seu registro, Deputado.

Esta Presidência, de acordo com o Requerimento nº 1.311, de 2009, transforma esta Sessão Ordinária em Comissão Geral para discussão do tema Segurança Pública e Justiça Social, alusivo à Campanha da Fraternidade. Esse requerimento foi proposto pelos Deputados da base do Partido dos Trabalhadores e pelo Deputado Wilson Lima.

(A sessão transforma-se em Comissão Geral.)

Portanto, a Presidência vai suspender os trabalhos por 10 minutos para que possamos organizar a pauta. Logo em seguida daremos continuidade aos nossos trabalhos.

Está suspensa a Comissão Geral.

(Suspensa às 15h25min, a sessão é reaberta às 16h.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está reaberta a Comissão Geral, pois a sessão já havia sido transformada em comissão geral.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Dou boas-vindas a todos os presentes. Tenho a honra e a graça dadas por Deus de presidir esta Comissão, em que colocaremos em discussão temas tão importantes, como são a segurança pública e a justiça social.

Este tema é alusivo à campanha da fraternidade da CNBB de 2009.

Convido para tomar assento à mesa o Reverendíssimo Senhor Arcebispo Metropolitano de Brasília, Dom João Braz de Aviz; o Exmo. Sr. Presidente da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	3

Comissão de Defesa do Consumidor, futuro Senador da República, Deputado Chico Leite; a Exma. Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Erika Kokay; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Casa, futuro Deputado Federal, Deputado Paulo Tadeu; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Segurança – e desse vai ser “puxada a orelha” hoje, S.Exa. também trabalha na Segurança –, Deputado Aylton Gomes; o mais novo “calouro” Deputado estreante nesta Casa, Deputado Cláudio Abrantes. Para quem não o conhece, o Deputado Cláudio Abrantes tornou-se Deputado recentemente. Ele é quem fazia o papel de Jesus na Via Sacra de Planaltina. Está aqui, ao vivo e em cores.

Costuma-se dizer que já veio bispo, veio padre, veio pastor e não conseguiram exorcizar esta Casa, mas mandaram Jesus agora.

Convido para tomar assento à mesa o Sr. Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, nosso companheiro e amigo, Hélio José da Silva.

É costume desta Casa – e também não é privilégio nosso, mas é dever nosso, de católicos comprometidos e engajados, apesar de também termos por isso uma grata satisfação – termos junto conosco sempre o pastor da nossa igreja particular, que é a Diocese de Brasília. Nós já tivemos outros bispos e arcebispos aqui, e hoje nós temos a grata satisfação de ter D. João conosco.

Sempre celebramos aqui, de público, o lançamento da Campanha da Fraternidade, nas suas versões de cada ano. E este ano nós temos a alegria de estarmos juntos aqui para ouvir a voz e as recomendações do pastor.

Os Deputados também se pronunciarão e a platéia terá a oportunidade de falar também, pois é uma comissão geral, e tudo é motivo de alegria. Então, nós estamos todos empenhados em buscar algo que traga paz e segurança para nós. O momento requer isso de nós.

A Igreja tem o cuidado de programar e, a cada 2 anos, já tem a próxima campanha. Não é isso? A cada ano, tem uma campanha, mas 2 anos antes já se sabe o tema que será abordado nos anos seguintes.

Eu convido agora o Padre Paulo César Castellano a proceder à entrada da Bíblia no plenário, bem como à leitura da oração da Campanha da Fraternidade.

SR. PAULO CÉSAR CASTELLANO – Eu gostaria de convidar todos a ficarem de pé para fazermos a oração da Campanha:

“Bom é louvar-vos, Senhor, nosso Deus,
que nos abrigais à sombra de vossas asas,
defendeis e protegeis a todos nós, vossa família,
como uma mãe, que cuida e guarda seus filhos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	4

Nesse tempo em que nos chamais à conversão,
à esmola, ao jejum, à oração e à penitência,
pedimos perdão pela violência e pelo ódio
que geram medo e insegurança.

Senhor, que vossa graça venha até nós

E transforme nosso coração.

Abençoai a vossa Igreja e vosso povo,
para que a Campanha da Fraternidade
seja um forte instrumento de conversão.

Sejam criadas as condições necessárias

Para que todos vivamos em segurança,
na paz e na justiça que desejais.

Amém.

(Oração do Pai Nosso.)

(Oração da Ave-Maria.)

(Oração do Glória ao Pai.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Neste momento, teremos a primeira parte da apresentação do Coral Padre Roque, da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante e da Escola Salesiana São Domingos Sávio.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Cerimonial que faça o registro de presença dos convidados.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – Entre as muitas personalidades que nos honram com suas presenças, registramos: Coronel Comandante Geral em exercício do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Sr. Epaminondas Figueiredo de Matos; Diretora da Divisão de Polícia Comunitária/ APC – Polícia Civil do Distrito Federal, Sra. Maria Aparecida Fontenelli; Sacerdote e Vigário da Paróquia São João Bosco no Núcleo Bandeirante, Sr. Moisés Marchesi; Sr. Jesus Sales, da Pastoral da Família; representante do Conselho Paroquial Imaculada Conceição do Gama – DF, Sra. Norma Sueli Silva Paraizo; Supervisor do Conselho Paroquial Imaculada Conceição do Gama, Sr. Antônio Andrelino dos Anjos Paraizo; Assessora do Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Sra. Marilene Nolêto Monteiro; Superintendente-Executivo da ACDF, Sr. Andrei José Braga Mendes; Superintendente da Câmara de Arbitragem da Associação Comercial do Distrito Federal – ACDF, Sra. Bárbara Diniz; Diretor do SINDBEDF, Sr. Evilásio Ribeiro de Farias; Gerente de Planejamento da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	5

Administração Regional do Gama, Sra. Ludmila Fernandes Valença; Gerente de Serviços Públicos da Administração Regional do Gama, Sra. Meirilene de Cássia Leite Campelo Aguiar; Secretário-Administrativo do gabinete da Administração do Gama, Sr. Gilmar Pereira da Rocha; Chefe do Núcleo de Licenciamento de Obras da Administração Regional do Gama, Sr. Edson Antônio de Oliveira; Assistente de Chefia de Gabinete da Administração do Gama, Sra. Lídia Almeida Rodrigues; Gerente Administrativo da RA-II, Sr. Erivan da Silva Neves.

Convidamos para fazer uso da palavra o Presidente desta sessão, Deputado Wilson Lima.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Convido o Sr. Hélio José da Silva para dar uma introdução, uma explanação a respeito do tema da Campanha da Fraternidade deste ano.

SR. HÉLIO JOSÉ DA SILVA – É uma alegria ver a representatividade do público que se encontra presente. Cada um representando a sua instituição, a sua entidade, demonstra o interesse pela campanha e, mais do que isso, demonstra a intenção de assumir um compromisso em prol da promoção da segurança pública.

Com essas palavras iniciais, cumprimento, na pessoa de D. João e do Deputado Wilson Lima, todos os componentes da Mesa, vocês que estão aqui no plenário e os que nos acompanham por meio da televisão.

Para nós, é uma alegria muito grande estarmos aqui novamente. Soubemos do interesse e da determinação das senhoras e senhores deputados que compõem esta Câmara Legislativa de abrir um espaço na sua agenda para promover uma reflexão sobre a campanha da fraternidade. Comparecemos aqui já há alguns anos e, por esta razão, por este histórico, não viemos aqui nenhuma das vezes nem tampouco hoje com o aspecto pedagógico, mas apenas para ampliar a reflexão sobre esse tema que é proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e que nós, por meio da arquidiocese, estamos promovendo para reflexão: Fraternidade e Segurança Pública.

É claro que segurança pública é um termo muito abrangente. Quem é pai, quem é mãe sabe muito bem que o que mais desejamos escutar é o barulho da fechadura, porque, na hora em que a fechadura bate, Dom João, é quando nossos filhos chegam a casa. Então, certamente, quando a fechadura bateu, nossos filhos chegaram a Casa, e nós dizemos assim: estão seguros.

Querer essa segurança para os nossos jovens, querer essa segurança para a nossa família significa querer uma segurança para toda a sociedade. Queremos uma segurança para toda Brasília, queremos uma segurança para cada um daqueles que aqui residem, para cada um daqueles que moram ou que vêm em busca de trabalho, emprego ou por qualquer outro motivo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	6

Ao longo desse período, desde o ano passado, estamos preparando o processo de animação dessa Campanha da Fraternidade. Todos nós sabemos que ela já existe há mais de 40 anos. É uma campanha que acontece no período da Quaresma, um período forte que convida todos nós à reflexão, à conversão, à mudança de hábito, à mudança de atitude, porque a Páscoa está chegando. É uma passagem para uma vida nova. O que nós queremos, na verdade, é que sejamos capazes de fazer com que esta sessão da Câmara Legislativa tenha esse caráter de fazer com que aqui também ocorra uma mudança, que aqui também ocorra uma passagem, uma passagem para uma vida melhor, uma vida nova.

Durante esse período que eu mencionei, nós destacamos, em função da amplitude do tema da Campanha da Fraternidade, dois públicos alvos, que seriam aqueles públicos que nós destacamos com maior ênfase das nossas reflexões, das nossas tentativas de busca de alternativas para lhes proporcionar uma maior segurança pública.

Destacamos a figura dos jovens e a figura das famílias. Então, nós temos nos jovens e nas famílias o nosso público alvo. E o que fazer para que essa nossa juventude que aqui se encontra representada por esses cantores... Aliás, algumas dessas jovens estão conosco desde criancinhas. Eu vi o rosto delas aqui, Mauro, já há alguns anos. Então, o que podemos assegurar e oferecer a esses jovens? Dia 14 de fevereiro deste ano, tivemos um encontro de formação na Universidade Católica, em Taguatinga. Durante o dia inteiro, procuramos refletir sobre diversos temas, mas com ênfase nos jovens e na família.

Quando elaboramos a programação, escolhemos um título que me parece muito oportuno para motivarmos a nossa reflexão agora, qual seja: "A Proteção à Família e a Violência Doméstica: Como Superar Desafios?" Nossa família hoje é objeto e alvo de muita pressão. Exige-nos uma melhor formação escolar. O desemprego nos ameaça. Aliás, por falar de desemprego, ontem à noite, acompanhamos Dom João, que, em sua casa, recebeu o Deputado Leonardo Prudente e o Deputado Wilson Lima, e conversamos um pouco sobre isso. Essa crise financeira internacional transfere os ônus, os custos, chega às famílias e gera desemprego. Dom Helder Câmara dizia o seguinte: "Só temos certeza da existência da fome quando vemos a fome estampada no rosto de uma criança." Aquele pai desempregado que chega a sua casa depois de um dia inteiro de luta por emprego e vê a conta de luz atrasada, o aluguel, a água, todas as despesas e inclusive a falta de alimento, desespera-se. Ao se desesperar, mesmo uma pessoa com índole muito positiva, muito boa, pode chegar a delinquir, porque o desespero, às vezes, leva a isso.

Queremos oferecer a essa família segurança pública. Queremos que a Câmara Legislativa, no âmbito das suas competências, na natureza das suas atividades, constitua-se em um vetor, em um multiplicador na busca por alternativas para que essa família seja assistida, atendida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	7

Destacamos a questão da moradia, das drogas, da cultura, da relação de gênero entre homem e mulher e da violência. Essa família precisa merecer a nossa atenção. Falar em segurança pública é falar em termos de proporcionar conforto, tranquilidade e qualidade de vida. Jamais podemos esquecer que temos de dar atenção especial à família.

A campanha, como todos nós sabemos, embora seja patrocinada e promovida pela Igreja Católica, destina-se a toda a sociedade. Ela não é só para católicos. Então, é necessário promovermos o envolvimento do maior número possível de pessoas para formarmos um verdadeiro mutirão para buscar essa segurança pública.

Ao longo desse período, algumas ponderações foram feitas. Por exemplo: tivemos entre nós o Secretário de Segurança Pública, Dr. Valmir, e o Procurador da República Dr. Guilherme Schelb, pessoas que têm nos ajudado muito na reflexão e no debate para identificarmos qual a melhor maneira de conduzirmos essa campanha da fraternidade sobre segurança pública. Recordo-me bem de um dia em que ele disse o seguinte: “Brasília tem 2 milhões e meio de habitantes, mais 1 milhão de pessoas no Entorno. Desses 1 milhão de pessoas do Entorno, 500 mil freqüentam diariamente o Distrito Federal.” Então, temos cerca de 3 milhões e meio de pessoas todos os dias no DF. É impossível colocar um policial para proteger cada uma delas.

A promoção da segurança pública é um compromisso de todos nós. Não podemos imaginar que o fato de haver polícia na rua significa garantia de segurança pública. Sabemos do esforço, da capacitação, do empenho e da dedicação da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, do Detran, instituições que merecem todo o nosso apoio, porque todas aquelas atividades que se orientam e caminham no sentido de promover a segurança pública têm que ser apoiadas. Agora, cada um de nós, cidadãos, temos de buscar assumir o nosso papel. Não adianta quereremos deixar nosso carro no estacionamento com a porta aberta e acharmos que a polícia cuida. Não cuida. Somos nós. Não adianta querer deixar sua filha ou seu filho chegar tarde a casa e achar que ele chegará de forma tranquila. Pode não chegar porque, infelizmente, a violência está infiltrada em todos os ambientes.

Então, a Campanha da Fraternidade se propõe a isso, ou seja, a estimular que toda a sociedade seja envolvida em prol dessa temática, de tal maneira que não apenas as comunidades paroquiais, as pastorais e os movimentos de leigos se envolvam, mas, sim, que todos se sintam comprometidos com essa Campanha da Fraternidade.

Eu destacava ainda há pouco a questão dos jovens. Nesse dia 14 de fevereiro trabalhamos o tema “Jovem — a superação da violência no contexto de uma sociedade de consumo”. Forte, não é?

Havia acontecido aquela briga de jovens no Parque da Cidade e lembro-me de que a televisão trabalhou muito aquela situação, explorando-a bastante. E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	8

começamos a pensar o seguinte: o que fazer, o que promover, o que encontrar como alternativa para minorar esse sofrimento, tanto das famílias quanto daqueles jovens, e o porquê daquela ação?

Há uma competição no ambiente escolar, há uma competição por emprego. Brasília está sendo tachada de “cidade concurseira”, porque a quantidade de pessoas em busca de emprego aqui é muito grande. E muitas vezes o espaço para o jovem desqualificado é muito reduzido, o que o leva a uma situação de desespero, de dificuldade, e que pode, muito bem, chegar ao ponto de uma delinquência juvenil.

Trabalhamos a questão do apoio da família e do apoio na paróquia. Todas essas questões nós concluímos.

A Câmara Legislativa também é um espaço próprio e adequado, dentro do papel que ela exerce com seus 24 integrantes que para cá foram encaminhados, que foram eleitos legitimamente pela sociedade e a representam. Como todos sabemos, Brasília, a Capital da República, é uma vitrine, que repercute não só no nosso País, mas na América e além das suas fronteiras.

Ser integrante desta Câmara Legislativa é mais do que alguns pensam. Ser Deputado nesta Câmara Legislativa é mais do que alguns pensam. A importância que V.Exas. têm, a responsabilidade que V.Exas. possuem certamente estimula uma ação que venha repercutir e refletir todo esse conjunto de ações que possam garantir um bem-estar para a nossa cidade em termos de promoção de segurança pública, de tal maneira que possamos afirmar, com certeza, que a paz é fruto da justiça.

Quando os jovens cantavam, eu frisei uma frase que eu gostaria de deixar para nossa reflexão: Deus, meu Deus, que sejam inscritas nos textos desta Câmara Legislativa as palavras de nossas canções. Que seja transcrito nos textos da Câmara Legislativa aquilo que desejamos para que a Segurança Pública do Distrito Federal seja a segurança que sonhamos, que desejamos, e que possa refletir todo o apoio e o compromisso de cada um dos seus integrantes.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Nada melhor do que um mestre entre nós.

Quero informar a todos os presentes que esta Comissão Geral está sendo transmitida, ao vivo, pela *TV Distrital*. Se Deus quiser, com o empenho de todos os Deputados desta Casa, em breve teremos o nosso canal. Há um clamor popular para que a transmissão seja feita por um canal aberto, pois hoje estamos no Canal 9 da *NET*. Esta reunião será reprisada de acordo com a grade horária.

Faço um apelo a todos os que colaboram conosco, aos programadores, para que dêem ênfase e prioridade à transmissão desta reunião de hoje o maior número de vezes possível. Nós tentaremos nos disciplinar, pois há muitos oradores para falar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	9

Depois, abriremos um espaço para que as pessoas que estão no plenário possam falar.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra nosso futuro Senador da República, Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE – Boa-tarde a todas e a todos.

Eu quero cumprimentar Dom João, muito especialmente, com a permissão do Presidente, Deputado Wilson Lima; os companheiros de bancada, que tradicionalmente capitaneiam esta sessão na Casa desde a primeira legislatura; a nossa Líder Deputada Erika Kokay e o Deputado Paulo Tadeu, Presidente da Comissão de Assuntos Sociais; o Deputado Aylton Gomes; o Deputado Cláudio Abrantes; o meu querido Presidente da Comissão de Justiça e Paz, que faz um trabalho hercúleo à frente da comissão, à frente da temática em defesa das causas. Eu quero parabenizar o Sr. Hélio e dizer que há casos em que esse indício de vitaliciedade não é positivo. No caso do Sr. Hélio, esta é uma tarefa que, à falta daqueles que unem esforços, ele vem desempenhando com o absoluto sacrifício de sua família, de seus afazeres profissionais, de seu recreio, de maneira que é preciso elogiar. Desta forma, a posição, já não de hoje, do Sr. Hélio só pode ser elogiada e homenageada. Eu quero prestar essa homenagem hoje ao Sr. Hélio, pelo trabalho hercúleo que ele vem fazendo há anos, desde o tempo em que eu pertencia ao quadro da comissão.

Os mesmos elogios, eu os estendo ao Sr. Luís Antônio, um voluntário que fica segurando nosso programa aos sábados, às 10 horas. Quantas foram as causas que lá começaram como, por exemplo, a luta contra o nepotismo, a luta pelo voto aberto, pelo fim do voto secreto do parlamentar. Quantas lutas se iniciaram naquele programa, aos sábados, às 10 horas da manhã, com a participação dos ouvintes e com vários colegas Parlamentares tendo a oportunidade de se pronunciar.

Portanto, eu quero fazer essa homenagem justa, talvez atrasada. Mas sempre há tempo de fazê-la.

Na nossa assessoria, o Dr. Pereira, homem estudioso da segurança, fez um levantamento dos inúmeros problemas e, por isso, das inúmeras alternativas, inúmeras teses para enfrentarmos o problema da violência. Nós poderíamos identificar de onde vem a violência patrimonial, que vem da desigualdade, e a passional, que vem de todos os problemas afetivos que envolvem o mundo de competições. Poderíamos identificar as inúmeras violências diárias, por exemplo, contra o cidadão com o desemprego, contra a mulher, contra o negro, contra o homossexual pela má compreensão da diversidade, do respeito ao outro, de onde vier, como for, com a crença de que todos são iguais perante a lei, pois muito mais Deus os ama sem perguntar de onde vieram, quem são e o que fizeram. Nós poderíamos encontrar as fontes e poderiam dar resposta a elas os estudiosos e nós, leigos, também.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	10

Eu venho do Ministério Público. Eu faço em maio 20 anos. São mais de 400 júris. Trabalhei em todas as circunscrições, em todas as áreas do Ministério Público, até ser chefe de gabinete do Procurador-Geral de Justiça, há oito anos depois de me licenciar.

Mas quero aqui – sei que todos os colegas vão trabalhar essas várias acepções, Dom João – trabalhar uma delas, que tive ocasião de empunhar como bandeira à época da luta desarmamentista, luta difícil que perdemos apenas quantitativamente, mas criamos uma cultura. Tive ocasião de empunhar, na luta acerca das chamadas gangues... eu não chamaria assim, mas dos vários júris que fiz em que havia agressão física entre jovens. Dom João não estava aqui ainda. Tivemos inúmeros casos históricos, como o caso do índio, o caso do Marquinho Velasco, em que fui Promotor. Inclusive saiu em rede nacional. Temos aqui o Deputado Raimundo Ribeiro, lutador da causa, que também vem da área jurídica. Pois bem, quero chamar a atenção para apenas um dos enfoques importantes, eu dizia isto em todas essas lutas e quero tomar a liberdade de dizer hoje: a violência que há em todos nós e que desconhecemos.

Sempre estamos a imaginar que a violência está no outro, ou que a violência é institucional, ou que a violência vem de pessoas desconhecidas que moram em locais difíceis e que têm dificuldades de vida, sob o ponto de vista financeiro, emocional, cultural, instrucional, pessoas que não puderam ir à escola. Mas não lembramos que há violência em todos nós. Todos nós! E as mais variadas violências, nos mais variados momentos.

Está na moda falar em crise, e eu sempre gosto de debater sobre a crise, sob o enfoque de seu radical grego. Crise é ver claro. Também no momento de crise se vê como as pessoas a enfrentam! E tudo depende de como enfrentamos e sabemos lidar com essa violência que há em nós. Se não pudemos resolver o problema da violência patrimonial ainda, se não pudemos resolver o problema da violência passional, se não pudemos resolver a violência de um país onde há desemprego, onde há crianças fora da escola e sem moradia – pior, um país onde enfrentamos a violência de uma justiça que não se faz equânime, porque é uma para os ricos e outra para os mais modestos –, pelo menos uma certeza temos: podemos combater essa violência que há em nós no dia-a-dia, na nossa relação com a família, com os colegas e no respeito supremo que Deus deseja de nós às diferenças, às divergências e à diversidade. Entender o outro e aprender com ele.

Quero, então, deixar esta mensagem, Dom João, neste momento. Essa violência que há em nós, primeiro precisamos aprender a combatê-la, a fazê-la produtiva para a humanidade para que ela seja, na verdade, operada para a Justiça e para a Paz. E, depois, juntos – só acredito em luta coletiva – saberemos, com certeza, combater e ajudar todo o aparelho do Estado a fazê-lo, essa violência institucional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	11

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Durante a fala dos componentes da Mesa, o Cerimonial realizará as inscrições para uso da palavra dos membros da Plenária. O Carlos, então, está à disposição, caso alguém queira fazer uso da palavra.

Esta Presidência registra a presença do Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Raimundo Ribeiro, ao mesmo tempo em que o convido para tomar assento à Mesa.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes, que deve falar sobre segurança e que faz segurança. Esperamos muito de V.Exa., Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Com a graça de Deus. Boa-tarde a todos. Antes de qualquer coisa, quero agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui nesta tribuna, nesta tarde. Dom João, é uma alegria muito grande recebê-lo nesta Casa do Povo, nesta Casa de Leis, na Casa da participação popular. Parabenizo o meu querido amigo, Terceiro Secretário desta Casa, um grande companheiro, com quem muito aprendi quando aqui cheguei, e até hoje aprendo, Deputado Wilson Lima. Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Deputado Chico Leite, parabenizo V.Exa. pelas palavras ditas há pouco nesta tribuna. Saúdo a nossa querida amiga e Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputada Erika Kokay; o grande amigo, um exemplo de parlamentar, companheiro nesta Casa, Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu; o Exmo. Sr. Deputado Distrital, companheiro e amigo que chegou reforçando esse grupo, Deputado Claudio Abrantes; o Segundo Secretário desta Casa, companheiro, Deputado Raimundo Ribeiro; o Sr. Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Hélio José da Silva, cujas palavras há pouco, durante a missa de lançamento desta mesma campanha, na paróquia São Sebastião, em Planaltina, tive a oportunidade de apreciar. Quero parabenizá-lo. É muito bom quando falamos de uma campanha, quando falamos de pessoas que têm preocupação de falar em segurança pública. A igreja foi muito feliz ao escolher este tema. Com certeza inspirada pelo Espírito Santo, Dom. João, por um tema como este.

Como Presidente da Comissão de Segurança desta Casa, fiquei muito feliz quando vi este tema, pois ele é muito próprio para uma discussão, mas uma discussão conjunta que realmente venha gerar uma plenária para que as pessoas que têm essa preocupação possam vir e transmitir as suas idéias. Não só as idéias, mas também as maneiras que temos para resolver esses problemas.

Como catequista que sou, Dom João, até hoje nesta caminhada, vemos a cada dia os jovens se escorregarem entre as nossas mãos, e muitas vezes nós nos sentimos incapazes, impotentes, achando que não estamos fazendo nada. Estamos trabalhando. As pessoas têm feito sua parte, elas têm se juntado, têm debatido, têm



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	12

buscado fazer leis para orientar, para divulgar, para transmitir, para fazer com que as pessoas se unam no sentido de consciência. Vou voltar um pouquinho no tempo: Atos 2,42 nos fala das virtudes dos primeiros cristãos. Quem sabe podemos voltar àquela época em que eles vendiam as suas propriedades entre si. Isso é buscar algo de justiça.

Conversando há pouco com o Deputado Paulo Tadeu, comentávamos a respeito de uma bela e bem cantada música que dizia o seguinte: “sem paz não há justiça, ou sem justiça não há paz”, sem essa danada da “justiça” que tanto falamos. E o que é ser justo? É complicado. Então, falar de segurança, de fraternidade, de amor ao próximo, de companheirismo num mundo competitivo é difícil. Muitas vezes, se não nos recolhemos em nosso canto, Dom. João, se não buscamos nossos momentos de orações diárias e pedimos a Deus esse discernimento e o buscamos nos amigos, às vezes nós nos atropelamos.

Então, em momentos como este, oportunidades como esta que Deus está nos dando para nos reunirmos para uma reflexão consciente de reestruturação das nossas famílias, para que possamos falar de segurança, para que possamos falar de violência, temos que voltar ao seio familiar. Temos que falar dos princípios. Precisamos começar falando do princípio de vida. E, aí, cada um tem o seu; cada um sabe aonde quer chegar, desde que tenha um único pensamento que seja o Deus Salvador. Cada um tem uma direção, mas a forma... Está faltando a hora de darmos as nossas mãos. Sozinho, tenho certeza de que teremos dificuldades, mas, quando olhamos para um Plenário como este e vemos pessoas com essa consciência, com essa força, tenho certeza de que juntos faremos muito mais para conscientizarmos o mundo, para trazermos realmente os nossos jovens de volta, porque começamos pelos jovens. É com eles que começa o incentivo às drogas, devido ao desemprego. É ali que começam os casos de violência dentro da família por questões estruturais. Então, está na hora.

Neste final de semana, eu farei a abertura em uma catequese. E o tema que me deram para a palestra, Dom. João... e esses dias, preparando essa palestra, eu me pus a pensar, nem estava ligado nesta audiência pública de hoje. E quando falamos de um querigma, de algo, quando vamos apresentar Deus à vida das pessoas, parece ser tão difícil, parece ser tão complicado por causa da diversidade. Temos que respeitar essa diversidade e voltarmos no tempo, falarmos desse querigma novamente, não extinguir, começar tudo de novo. Voltarmos a nós mesmos e falar: “Senhor, quero recomeçar”. Voltarmos a nós e percebermos que, juntos, seremos muito mais fortes. Como Presidente da Comissão, juntamente com os companheiros desta Casa, tenho certeza de que faremos muito mais pela segurança pública. O Governador tem realmente feito a sua parte.

Eu, como bombeiro apaixonado que sou, agradeço a presença do subcomandante Cláudio, representando a Polícia Civil. É o policial quem está no dia-a-dia, na luta, no combate diário. O Hélio falou algo muito sério: não temos um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	13

policia para cada pessoa. Se não contribuirmos, se não pegarmos o telefone e fazermos a denúncia – avisar ao poder público, avisar à polícia que algo de errado está ocorrendo na minha rua ou no lugar por onde estou passando –, iremos ter dificuldades.

Dessa forma podemos fazer uma ação conjunta. Sem uma bandeira única, com uma bandeira coletiva, buscando valores pessoais da caridade, da humanidade. Fiquei muito feliz quando aqui vi S.Exa. falar mais uma vez que não temos polícia para cada um. Sabemos disso. Mas temos profissionais competentes, coerentes e com vontade de trabalhar. Esses profissionais, que saem de casa e não sabem se voltam, defendem essa grande família, a sociedade. Há dias perdemos um companheiro em combate, o nosso grande amigo Hosana. Que Deus o tenha. Quantos outros serão abatidos na defesa da sociedade? Estaremos juntos, não baixaremos a guarda nem as nossas cabeças.

Que Deus abençoe a cada um! Espero que possamos nos somar nessa grande luta; que haja, realmente, a fraternidade com a justiça social, a fraternidade com a paz, a fraternidade com a segurança pública. Essa felicidade e essa justiça só acontecerão, com certeza, se buscarmos a paz. De mãos dadas, estamos nessa luta. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Há um mestre entre nós – o Deputado Paulo Tadeu, que fará uso da palavra e será no futuro Deputado Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU – Saúdo todos os membros desta Mesa na pessoa do Revmo. Dom João Braz de Aviz – fica aqui o meu carinho e o meu respeito por S.Exa. – e, também, da Deputada Erika Kokay, única mulher desta Mesa, Líder da nossa bancada e autora do requerimento de realização desta Comissão Geral. Dia 8 de março foi o Dia Internacional da Mulher. Assim, podemos fazer uma reflexão sobre esse quadro de violência que assola as mulheres em todo o mundo. Saudando os dois, estendo os meus cumprimentos a todos os demais membros da Mesa, aos demais Parlamentares e a todas as autoridades presentes no plenário.

Reafirmo o meu elogio e o meu respeito à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que todos os anos lança para a sociedade temas importante para que possamos fazer a nossa reflexão. Esta Casa, como bem disse o Hélio, abre na tarde de hoje a sua agenda para podermos, aqui neste plenário, refletirmos mais sobre a situação da violência e da segurança pública.

Como é muito vasto e amplo esse tema, fico muito contente com a linha estabelecida pela CNBB, porque depois da doutrina Bush, em escala mundial, e da Tropa de Elite, em escala nacional, a gente começa, a partir dessa Campanha da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	14

Fraternidade, a estabelecer outros parâmetros de convivência, de segurança, que não são esses que a grande mídia e a classe dominante no mundo e no Brasil querem impor à nossa sociedade. E resistir contra todo esse tipo de arcabouço construído de acordo com a visão de uma sociedade individualista, preconceituosa, capitalista, é fundamental para a Igreja e para todos aqueles que acreditam em uma sociedade completamente diferente. É necessário nos somarmos a essa iniciativa.

Nós, deste Parlamento, Deputado Aylton Gomes – V.Exa. e o Deputado Chico Leite foram muito felizes nas intervenções –, temos o dever, a obrigação de, ao fazermos essas reflexões, procurarmos construir ações ou intervenções públicas no sentido de garantirmos essa justiça tão sonhada por todos nós. O Parlamento não pode ser tão-somente um elemento de palavras. O Parlamento também tem de ser fruto de ações. Tenho certeza de que o Deputado Raimundo Ribeiro, o Deputado Cláudio Abrantes e todos nós nos somaremos no sentido de estabelecer que proposições elaborar em conjunto para construirmos a justiça no âmbito do Distrito Federal. Quais são as leis que podemos aprovar neste Parlamento para melhorar a vida das pessoas? Deputada Erika Kokay, V.Exa. muito atua na questão dos direitos humanos, nessa área tão importante, mas muitas vezes abandonada por todos nós! Eu e o Deputado Wilson Lima dizíamos hoje de manhã, na Comissão de Assuntos Sociais, que participamos de uma Comissão que buscará neste ano construir uma série de ações nesse sentido. Basta! Não podemos continuar no Parlamento com a sensação de impotência diante desse conjunto de coisas que acontecem no Distrito Federal.

Uma das tarefas que pretendemos realizar, conversamos sobre ela hoje, é a construção de um mapa social do Distrito Federal para fazermos um diagnóstico social da Capital do País. Apesar de Brasília ser a unidade da Federação com maior renda *per capita*, uma das mais ricas do País, ainda apresenta muita desigualdade. Aqui essas desigualdades são imensas. Precisamos construir um diagnóstico para, a partir dele, apontarmos e construirmos ações públicas.

Eu tinha aqui todo um discurso construído, mas as intervenções dos Parlamentares e do próprio Hélio já abordaram esse tema. Mais que reafirmar ou aprofundar a reflexão da Campanha da Fraternidade, temos de procurar políticas públicas que façam com que este Parlamento se some à iniciativa da CNBB.

Parabéns à CNBB! Espero que esta Campanha da Fraternidade seja um elemento de reflexão social e que construamos um País justo e igualitário para todos.

Muito obrigado. Parabéns à nossa Líder, Deputada Erika Kokay, por esta iniciativa!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Deputado Paulo Tadeu disse bem. Hoje foi a abertura dos trabalhos da Comissão de Assuntos Sociais e falamos sobre esse levantamento. O Deputado Paulo Tadeu tem todo o nosso apoio.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	15

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima; Revmo. Arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz; nosso colega Deputado Chico Leite, que é o Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor; nossa amiga, Líder do Partido dos Trabalhadores, a quem parabeno por esta iniciativa, Deputada Erika Kokay; Sr. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu; nosso companheiro e amigo, colega de cidade, de fé e de caminhada, Deputado Aylton Gomes; nosso amigo, Deputado Raimundo Ribeiro; Sr. Hélio José da Silva, que é o Presidente da Comissão de Justiça e Paz, que tão bem nos esclareceu sobre esse valoroso tema; autoridades presentes, boa-tarde! Saúdo, em especial, a Dra. Maria Aparecida Fontenelli, da minha corporação, que trabalha com a Divisão de Polícia Comunitária, que tem sido algo inestimável para a relação polícia e comunidade, e o Coronel Epaminondas, que nesta solenidade representa o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal como comandante em exercício.

A Campanha da Fraternidade, como o Hélio falou, já acontece há mais de 40 anos, sempre com temas extremamente relevantes para a comunidade e para a sociedade como um todo. Vale salientar que essa preocupação social da Igreja não é deste século nem do século passado. Em 1891, a Igreja divulgava uma encíclica – *Rerum Novarum* –, tratando de um tema atual e que passa pela questão da segurança, que é a questão do trabalho. Essa preocupação é antiga na formação e na reflexão de temas importantes da vida social da Igreja e do mundo como um todo.

Aproveito para saudar uma pessoa que teve muita importância na minha formação, o Padre Paulo, carinhosamente chamado de Padre Paulinho, que celebrou o meu matrimônio.

Essa preocupação com a Campanha da Fraternidade tem reflexo em temas importantes e, neste ano, trouxe a reflexão sobre a segurança. Há um estudo sobre isso e há essa preocupação de, dois anos antes, já se saber qual é o tema, de se aprofundar nele, de procurar profissionais da área, de fazer debates, reflexões. Tudo é realizado com a presença de especialistas que vão fundo na questão para trazer não só para o povo católico, mas para a comunidade como um todo, uma reflexão forte, duradoura e, acima de tudo, consistente sobre temas tão importantes da nossa vida.

Essa busca propiciou, entre outras coisas, um texto básico muito bem apurado. É tratada até a questão do hino, que fala, de uma maneira muito clara, das questões de segurança, que muitas vezes pensamos ser restrita à questão policial; da questão de polícia na rua; de uma visão ostensiva; de um posicionamento ostensivo do Estado, que é necessário. Mas a segurança que se discute hoje é algo mais amplo. Uma segurança, conforme salientado, que passa por pontos básicos da convivência humana, o trabalho, a moradia, a educação. É o debate, a reflexão, feita em comunidade, por meio dos encontros da Campanha da Fraternidade, que se refletem em um ato concreto, que geram a mudança. Reflexão que não gera



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	16

mudança se perde. Então, o intuito é sempre este debate, essa busca incessante de reflexão.

Como o Deputado Paulo Tadeu falou, não são somente as palavras. Estamos aqui com a força da palavra, mas ela tem que se traduzir em ações concretas. A Campanha da Fraternidade, esse tempo de reflexão, vai gerar nas comunidades ações concretas. Nenhum encontro da Campanha da Fraternidade termina sem uma reflexão e sem uma ação concreta daquela comunidade que está, naquele momento, debatendo o tema.

Uma sessão como essa, um momento como esse é extremamente importante, porque temos a oportunidade, como autoridades constituídas, Parlamentares, representantes da sociedade civil, de refletir no âmbito do nosso lar, no âmbito da nossa comunidade, fazer com que isso se concretize.

Esses itens básicos, essa ação de segurança parte também daquilo que vivemos no nosso meio, na nossa comunidade, e aí, mais uma vez, é necessária a segurança no trabalho, na moradia, na educação, na cultura, onde nos reconhecemos; a segurança de um meio ambiente, sobretudo para as gerações futuras – a segurança e a valorização da vida –, as já constituídas e as que ainda estão por vir. Esse ponto é primordial para que a segurança exista. Acima de tudo, ela passa por uma vivência dentro de algo que às vezes é antagônico, que é justamente aquela questão de estarmos contra as desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, respeitarmos as diferenças. Todos nós somos diferentes, temos as nossas relações. Essa questão é primordial.

Nessas relações, até mesmo no encontro pessoal com Deus – porque nos encontramos de maneiras diferentes –, devemos viver essa espiritualidade de uma maneira pessoal, mas celebrando junto com a comunidade. O que vivemos aqui, o que falamos deve servir para mim, principalmente porque o primeiro a ouvir o que falo sou eu mesmo.

A fé sem obras é morta, e por isso devemos celebrar o que nós referendamos aqui pela paz, pela justiça e pela segurança. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao nosso decano, advogado e Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSL. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde a todos. Cumprimento ao nosso Presidente em exercício, Deputado Wilson Lima, que fala em Decano, mas, evidentemente, todos estão vendo que é apenas uma deferência imerecida. Quero pedir à Mesa que me permita cumprimentar a todos na figura de S.Exa. Revma. Arcebispo Dom João Braz de Aviz.

Eu estava em meu gabinete quando tomei conhecimento desta Comissão Geral. Não poderia me furtar de estar presente neste momento, porque estive no domingo passado em uma igreja em Taguatinga Sul, conversando com diversas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	17

peças acerca do tema que a campanha empunha. Fala-se que a paz é fruto da justiça e, fazendo um raciocínio inverso, Dom João, eu diria que a violência é fruto da injustiça social.

Quero lembrar aqui um determinado momento da minha vida. Quando fui eleito Deputado Distrital, não tive oportunidade de assumir o mandato, pois recebi a incumbência do Governador José Roberto Arruda de ajudar na construção de uma Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania.

Desenvolvendo atividades lá, recebi ajuda de todos os Parlamentares, mas principalmente da Deputada Erika Kokay, que, sempre envolvida com os movimentos sociais, apontava-nos com muita lealdade uma série de problemas que aconteciam no Distrito Federal, e isso nos ajudou muito a buscar usar os instrumentos que o Poder Público tem para corrigir alguns problemas dessa ordem.

Mas tudo isso são questões pontuais, não são questões estruturais que permitam que resolvamos definitivamente o problema. E confesso a vocês que, apesar de sair da Secretaria de Justiça com um sentimento de que tudo que podíamos fazer fizemos, saí também com um sentimento de frustração, porque fica sob a órbita de competência daquela Secretaria o processo referente aos menores infratores no Distrito Federal, que, na verdade, só existem porque todos nós, na minha reflexão, falhamos como pessoas e falhamos como instituições.

Nós falhamos na nossa família, quando permitimos que nasça, às vezes sem percebermos, o menor infrator. Nós falhamos na escola, que tem o papel institucional de ajudar a família nesse processo. E nós falhamos em outros segmentos, quando permitimos que haja a necessidade da criação de centros de internação de menores na nossa cidade, que alimentam os presídios.

Estive muitas vezes com Dom João Braz de Aviz, principalmente para tratar do CIAGO. Alguns investimentos que são feitos naquele estabelecimento podem até ser considerados elevados, mas, mesmo assim, ele não atende ao objetivo principal, que é tentar recuperar aquele menor que, por alguma razão, tornou-se infrator, recebeu esse apelido da sociedade. Aliás, nós recebemos diversos apelidos ao longo da vida. Quando tratamos com o fisco, nós somos contribuintes. Eu não sei se é irônico ou não isso, mas recebemos esse apelido. Quando estamos doentes, somos pacientes. E quando, às vezes, contrariamos uma regra formal estabelecida, somos considerados ou menores infratores ou criminosos.

Qual a resposta que o Estado oferece? Acho que devemos, sim, cobrar muito do Estado, mas acho que essa Campanha, seu lema, seu tema nos trazem também para uma reflexão interna, para saber o que é que nós também, como cidadãos, podemos fazer. O que estamos fazendo dentro da nossa família, para que não nos tornemos um problema social. O que estamos fazendo dentro da nossa instituição, que pode ser religiosa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	18

Ainda na Secretaria de Justiça, procuramos deixar lá uma contribuição – e aqui eu faço questão de render homenagem à Igreja Católica, que foi quem mais nos apoiou –, que foi resgatar a obrigatoriedade do oferecimento do ensino religioso no Distrito Federal, que, por razões escondidas, tinha sido subtraído de sua população.

E, com muito esforço, com muita dedicação e com apoio principalmente da Igreja Católica, nós conseguimos restabelecer a obrigatoriedade do oferecimento por parte do Estado, e a oportunidade, se assim desejarem, de os pais oferecerem isso aos seus filhos.

Então, quero parabenizar a Igreja, que é a minha Igreja, pelo tema que, realmente, é palpitante, pois é um tema que hoje preocupa a todos, e dizer que, realmente, a paz é fruto da justiça. Ela não é fruto da legalidade, ela é fruto da justiça, e a justiça é o maior valor que nós podemos ter. Está bem acima de leis, está bem acima de qualquer outro valor. E digo isso dentro de uma Casa que elabora leis, para que saibamos que, às vezes, as leis não são tão justas. E há 2 mil anos, alguém teve a coragem de combater muitas vezes o *status quo*, teve a coragem de combater as leis e, naquele momento, naquele contexto, Ele foi sacrificado, mas, depois, a História mostrou que realmente Ele estava certo; estava tão certo que o mundo se dividiu entre antes e depois dele.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Neste momento, ouviremos a Deputada mais temida desta Casa – ela é brava -, mas tenho muito respeito por S.Exa. É a representante feminina de hoje.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Desejo uma boa-tarde a cada uma e a cada um de vocês. Faço uma saudação extremamente carinhosa às nossas crianças que aqui estão e aos que compõem a Mesa na pessoa de Dom João.

Acho sempre a Campanha da Fraternidade muito especial porque é um momento paradoxal no sentido de que nos possibilita mergulhos e vôos. Nós mergulhamos nas estruturas da sociedade, no entendimento dela, mergulhamos em nós mesmos e, ao mesmo tempo, esse mergulho nos dá condições para que possamos voar em direção à construção do que ainda está nas estrelas e que nos parece inalcançável, mas que está todo dia nos pautando e nos fazendo caminhar.

Falo isso porque uma das coisas mais belas que eu tive a oportunidade de ver foi a apresentação de uma peça da Paixão de Cristo na PAED feita pelas crianças que têm deficiência. Lá eles trabalharam um tema em defesa da Amazônia, do nosso chão. Eu diria que foi um dos momentos em que tivemos comunhão com crianças que carregam um quê de divindade.

Eu dizia para Dom João que tenho, às vezes, a impressão de que Deus é criança. Deus é criança porque tem a singeleza, a pureza, o acolhimento que as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	19

crianças têm e, ao mesmo tempo, tem a criatividade, a ludicidade que têm as crianças. Se assim não fosse, não teríamos uma natureza tão diversa, tão lúdica, tão harmoniosa e tão defensora da vida.

Se olharmos as árvores, nós vamos ver que elas vão crescendo tortas, como as do cerrado, mas crescem sempre em direção à vida, buscando a vida. Um pouco disso diz respeito a essa mágica condição humana: buscar a vida. É essa a lição que nos deixa Cristo quando exara um exemplo de sentimento dos mais profundos de igualdade e fraternidade ao morrer na cruz como ser humano, com a dor do ser humano, para que todos tenham vida; para que todos tenham vida em abundância.

A Campanha da Fraternidade é essa reflexão e essa comunhão porque é a comunhão que significa repartir o pão e, nesse repartir, dialogar com o Divino, o que só os seres humanos conseguem fazer.

Quando falo de violência refiro-me a tudo aquilo que nos diminui como pessoa ou que nos anula como pessoa porque já disse alguém que gado pode ser tangido, engordado, ferido, morto, mas gente é diferente. Gente é diferente. E quando nós estamos nesta Campanha da Fraternidade falando em justiça e em paz, estamos falando que é necessário identificar tantas violências naturalizadas, tantas violências simbolizadas, tantas violências institucionalizadas. E a violência maior de todas é as pessoas não serem vistas como pessoa.

Eu me lembro de Betinho dizer que, quando já não conseguimos ver numa criança uma criança, ela já foi vítima de tantas violações que só conseguimos atingir, com a nossa visão, o que ficou dela, assim como quando não conseguimos mais ver uma pessoa, e sim a deficiência.

Temos o exemplo de Cristo da igualdade, e penso que é muito importante falar em Cristo, mas também deixar que Ele fale através de nós e identificar a presença Dele em todas as pessoas, porque a construção da diminuição do outro se expressa na violência étnica, na violência de gênero, na violência etária, na violência das instituições e em todas as formas de violência.

Penso que a campanha da fraternidade possibilita que, mergulhando, alcemos vôo e construamos uma lógica que cabe a nós, seres humanos. Creio, Dom João, que somos seres faltantes. Sempre nos falta algo! E creio que há uma imensa distorção e um rompimento de paradigmas éticos, de forma muito violenta, quando se busca eliminar a falta com a migalha ou com os objetos, porque se confunde ser humano com objetos.

Creio que a violência só será definitivamente eliminada quando as pessoas se sentirem pessoas, que fazem parte de uma coletividade, e quando nos sentirmos pertencentes a algo além do nosso corpo, além do nosso aqui e agora, porque nós vivemos a lógica do imediato, que é a lógica do consumo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	20

Uma das coisas que mais me impressionou e que me marca – e muitas coisas me marcam para o bem e para o mal na nossa história – foi um menino no CAJE que tinha duas tatuagens. Tinha tatuado, no dorso da mão, o nome da mãe – e a mãe é sacralizada dentro daquela instituição – e tinha tatuado no tornozelo uma marca. Uma marca! E provavelmente foi por uma marca que alguém disse que aquele menino tinha que desejar, porque o desejo não foi fruto das relações familiares e comunitárias da reflexão, do sentimento transcendental que tem o ser humano, mas o desejo foi engolido, provavelmente fabricado em um centro de mercadoria. E esse menino tatuou uma marca que provavelmente o levou à vida infracional. Setenta e cinco por cento dos delitos no Brasil são crimes contra o patrimônio.

Portanto, digo que, quando trabalhamos a fraternidade, nós trabalhamos a semelhança, a possibilidade de que, para além do que carregamos no corpo, sejamos vistos como semelhantes. E cada dia é mais difícil olharmos o outro como semelhante. Diferente, sim, mas semelhante, como filho de Deus e como representante ou carregador, transportador do divino e dos ensinamentos que temos nesse período.

Por isso digo: mergulhem todos na Campanha da Fraternidade, para alçarmos vôos na busca da justiça e da paz. Parabéns à Campanha e à Igreja Católica!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Aqui nós temos uma liberdade e uma afinidade muito grande entre os Deputados, graças a Deus, e convivemos muito bem. Às vezes, discordamos no campo ideológico, mas, ao entrar naquela portinha ali, já saímos todos abraçados, e isso é fruto da democracia e da maturidade dos Deputados daqui.

Eu brinco às vezes com a Deputada Erika Kokay porque S.Exa. é destemida, é custosa, mas sempre traz a verdade para dentro desta Casa, e traz verdadeiros temas para discussão. O Deputado Raimundo Ribeiro está comentando aqui que é custoso também.

Agora ouviremos o Coral Padre Roque para a sua segunda apresentação e, logo em seguida, a voz do nosso pastor.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – “O Deputado Cabo Patrício, Vice-Presidente desta Casa, lamenta muito não poder participar da comissão geral de hoje. Mas, por outros compromissos agendados anteriormente, S.Exa. não poderá estar presente aqui hoje. O Deputado faz questão de registrar a importância do tema da Campanha da Fraternidade, ao tempo em que cumprimenta a todos os participantes do evento, esclarecendo que terá acesso ao teor desta comissão por meio das notas taquigráficas.”



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	21

Já dissemos isto no início: esta sessão está sendo transmitida pelo canal 9 da *Net*, está sendo gravado, está registrado nas notas taquigráficas também, todos os depoimentos estão sendo reproduzidos. Caso alguém queira, é só solicitar em um dos nossos gabinetes e também a cópia do *CD* da edição da apresentação desta sessão. Podem solicitar que a Câmara Legislativa também fornece.

Convido o nosso Revmo. Arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz, para fazer uso da palavra.

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ – Não repito a saudação a todos, porém faço-a na pessoa do Deputado Wilson Lima, que, além de Presidente, é também meu amigo pessoal.

Visitei S.Exa. em uma circunstância em que não queria tê-lo visitado, pois estava morrendo no hospital. Mas S.Exa. teve uma força de vontade muito grande e tem também um espírito religioso muito forte e estará conosco, se Deus quiser, por muito tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Graças a Deus e graças às suas bênçãos.

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ – Saúdo a cada um dos senhores e senhoras. Falar do valor da Campanha da Fraternidade acho que não há necessidade porque já entrou um pouco na nossa cultura. A gente sente necessidade de refletir, de se comprometer com os temas que a Campanha propõe. Nós aprendemos que essa campanha é um aspecto da nossa conversão: a conversão social, a mudança interior para a dimensão social, para aquilo que nós necessitamos como sociedade, como comunidade. É um grande diálogo com toda a sociedade.

Sentimos que a solução é a fraternidade. Eu vi que hoje, em todas as falas, aparecia esse aspecto. De fato, o conceito cristão de mundo é muito unitário: Deus é Pai, e todos os homens e mulheres são irmãos. Eu acho que esse é o grande sonho. Sonho que não está – digamos – no vazio. Ele está plantado por um Deus que o realizou e que fez o mundo assim, que fez as pessoas assim.

Há outra grande esperança também para realizar este sonho: no nosso coração está plantado o amor. Não há ser humano, de qualquer cultura que seja, de qualquer situação social, que não queira amar e ser amado. É impressionante. A gente pode olhar para dentro do coração e é assim. De modo que a vida pode se simplificar muito, e a gente vai ficando com essas coisas mais essenciais.

Os maiores códigos religiosos do mundo, todos eles, valorizam a relação humana de igualdade. A regra de ouro que está no Evangelho, na Bíblia, que está no Alcorão, que está nos outros livros sagrados das religiões sempre é essa: não faça ao outro o que você não quer que seja feito a você ou, positivamente, faça ao outro o que você quer que seja feito a você.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	22

Isso está marcado no nosso coração, no nosso interior. Eu fico muito feliz que a Câmara Legislativa do Distrito Federal abra esse espaço todos os anos. Sempre comento com o Hélio que é uma alegria, é um prazer enorme ver os nossos representantes abrirem este espaço para reflexão de compromisso que temos.

Agradeço à Deputada Erika Kokay que sempre encabeça esse evento, a todos os Parlamentares que têm trazido esta oportunidade e aos senhores que vêm conosco para este momento.

Neste ano, este tema é abrangente. Eu fico abismado como a gente anda por Brasília e vê pessoas atrás das grades em tudo que é canto. Eu acho que ferreiro em Brasília, quem trabalha com ferro deve ter muito trabalho porque o que tem de grade! Grade, grade, grade... E nós precisamos delas porque nos sentimos inseguros.

Mas eu estava pensando – como o tempo é pequeno – no seguinte: todos nós aqui demos um depoimento com o aspecto dessa Campanha da Fraternidade quanto ao problema da segurança, da justiça etc. Eu queria voltar àquela afirmação do Deputado Chico Leite, que não está mais aqui, de que há uma violência presente dentro de nós. Isso mexeu um pouco comigo, sabe? E eu falei: mas será que também no coração de um Bispo está presente a violência? Eu notei que sim. Eu queria lembrar duas experiências pequenas que eu fiz para dizer que a gente precisa combater sempre a violência. A primeira foi ainda quando eu estava em Ponta Grossa, no Paraná. Eu tinha jantado, estava rezando um pouco em casa, recebi um telefonema de uma paróquia localizada a 100 quilômetros de onde eu estava e me perguntaram: “O senhor não vem para a crisma aqui? A igreja está cheia.” E eu falei: “Mas que crisma? É amanhã.” Aí a catequista falou: “Não, é hoje, Sr. Bispo.” E eu fiquei bravo e falei: “Vocês mudam os programas do Bispo, depois a culpa é minha e o povo fica achando que o Bispo não presta. A senhora vá lá na frente do povo e diga que quem errou foi a senhora e que eu vou no momento certo”. Só que aquilo me deixou mal e eu pensei: estou agindo com violência. Estou agindo como quem tem a razão. No dia seguinte eu deveria continuar as crismas porque eram mais ou menos 1500 crismas nesta paróquia. E fui. E na primeira missa que celebrei, não vi mais a senhora, uma mãe de família e falei: “Estraguei tudo”. Fiz a missa e, quando terminei, perguntei: “Por acaso a senhora Fulana de Tal não está aí? Porque eu precisaria falar com ela e pedir perdão”. Isso eu falei na frente de mais ou menos mil pessoas. Então ela teve coragem e saiu lá do fundo. Eu a chamei para o meio, desci do altar, fui até o meio da igreja, dei um abraço nela e pedi perdão. Foi uma salva de palmas naquela igreja! Eu aprendi. Quer dizer, se não me coloco no meu lugar, mesmo tendo uma missão tão grande, deixo que uma atitude violenta domine uma pessoa. Eu e essa senhora nos tornamos amigos, sempre nos cumprimentamos e nos telefonamos.

A outra experiência já foi aqui, em Brasília. Um grupo de 20 Padres me chamou para uma reunião, a que fui com muito gosto. Só que cheguei lá e os Padres



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	23

me deram “um sabão” verdadeiro. Durante mais ou menos 30 minutos, eles me disseram: “Olha, o senhor está com uma atitude muito dura, muito pesada. Talvez seja a sua cultura lá do Sul, mas não gostamos muito disso. Já há um colega nosso que não vai ao lugar onde o senhor está, porque está muito magoado com o senhor”. E eu, dentro de mim, fui me agitando e pensei: eles vão ver o que é bom. Aqui quem manda é o bispo. Mas senti um mal-estar. Quem manda por quê? É aquele trabalho interior por que passamos. Eu, com o passar do tempo – graças a Deus as críticas demoraram um pouco –, fui fazendo o meu trabalho interior. No final eu disse: “Eu queria somente pedir perdão a vocês, porque, realmente, pode ter havido atitudes assim, e quero recomendar, quero ser amigo de vocês e tratar os problemas com tranqüilidade”. Sei que, naquele dia, nós recuperamos a nossa relação simplesmente por essa atitude pessoal. Então, eles tiveram a coragem de me dizer que havia um Padre que não ia mais às reuniões porque estava bravo comigo. Eu perguntei se eles queriam me dar o nome. Eles me deram o nome do Padre, peguei o carro e fui à casa dele, mas somente para pedir perdão. Eu não queria saber se era eu ou ele que tinha a razão. Quando pedi perdão, ele me explicou que eram duas coisas pequenininhas. Pedi perdão de novo, abracei-o e somos realmente muito bons amigos. Eu só não digo o nome porque não interessa. Então, o trabalho do não ser violento começa dentro da gente em todos os momentos. Há uma mudança do coração que tem que existir. Penso que essa Campanha da Fraternidade repropõe para nós a correção das nossas relações. O que eu penso da pessoa que é de outra igreja, de outra fé, de outro setor social, de outro tipo de trabalho, de outra experiência, de outra história, de outra cultura, de outro partido político? Como trato, no primeiro momento, essa pessoa? Sentimos que precisamos nos desarmar primeiro, tirar o preconceito que nasce, muitas vezes, no coração, às vezes pequeno, às vezes grande, e depois começar no diálogo a se entender, mas sabendo acolher e falar. Toda vez em que tive a coragem de fazer isso, vi que cresceu o diálogo, que cresceu a relação, que nos amamos mais e nos queremos bem de um modo melhor. Acho que a Campanha da Fraternidade nos propõe um pouco isso. Por que é assim? Por que o amor que se torna gratuito, que não exige nada na relação prevalece? E aqui vem, realmente, o problema do nosso encontro com Deus, porque Deus não se prevalece. Deus não obriga. Deus propõe. Deus oferece.

Domingo passado, refletimos sobre uma coisa estranha no culto. Deus pediu a Abraão a morte do seu filho único, Isaac. Que ele sacrificasse Isaac no altar. Esse é um pedido chocante. É absurdo. Parece que iguala Deus a qualquer deus das religiões antigas, que pediam a morte das vítimas para se satisfazerem. Há várias religiões assim. Como Deus pode pedir uma vida humana, ainda mais sendo fruto da promessa? Nesse caso há uma resposta do próprio Deus, que não deixa Isaac morrer, interfere e diz: “Eu queria provar a sua fé”. E Abraão passou por esse teste difícilíssimo, de uma fé até esse ponto.

Só que Deus, que não poupou o seu filho Jesus, poupou o filho de Abraão. Isso é um mistério. Ele entrega seu filho por nós para que haja uma esperança. E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	24

entrega do modo mais absurdo, porque a cruz não é o lugar de Deus. A cruz é o lugar do criminoso, do homem que erra. Então, Deus inverte o culto, dando a nós esse senso profundo da entrega, do serviço, do acreditar no outro.

Eu penso que hoje, com todo o crescimento da tecnologia, da comunicação, da globalização, que invade tudo, das culturas que estão convivendo no mesmo período, se não entrarmos nessa nova dimensão do amor, da gratuidade, do bem-querer, nós não conseguiremos salvar nem a humanidade nem sequer a natureza. Nós destruiremos tudo, porque sempre alguém terá mais razão do que o outro, sempre alguém terá mais possibilidade do que o outro.

O verdadeiro poder é a fraqueza; a verdadeira grandeza é ser pequeno. São Paulo diz na Carta aos Filipenses: "Sendo Cristo de condição divina, não se apegou ciosamente ao fato de ser Deus, mas esvaziou-se de si mesmo." Acho que esta é a regra que vem de Deus para nós: alguém quer ser alguém com poder, com firmeza, com vitória tem de ser alguém que se torna pequeno, vazio, que acolhe, que espera, que tem o outro perto de si. É um exercício de todos os dias. Não é porque já treinamos um pouco que já sabemos fazer. Precisamos voltar sempre, porque trazemos esperança de novo.

Então, eu penso que é uma mudança do coração que propõe essas coisas novas para nós. Nesta condição, todos nós estamos envolvidos. Eu, por exemplo, medito: dentro da igreja, eu, bispo, sou maior do que um batizado? Às vezes chegamos até a pensar, porque já tivemos tantas situações assim. Não, há uma condição só: um só Pai e todos irmãos. Então, isto teria de ser de verdade e tem de ser de verdade. Então, tem de mudar. Tudo o que recebemos fora da fraternidade só serve se serve aos demais para nos ajudarmos, não serve para eu ser maior do que o outro nem menor do que o outro, mas para ser fraterno. Essa mudança no nosso interior provoca a possibilidade da convivência social, da correção das injustiças e aí por diante.

Há um cansaço em nós, há um desânimo, há quase uma impotência diante da grandeza dos problemas, dessas violências tão grandes que estão tão perto de nós. A vida se tornou tão banalizada. Como recuperar isto? Tente entrar nesta chaga, trazendo talvez esta novidade de vida que vem desse serviço, dessas relações novas que vamos criando.

Agradeço a todos os nossos Parlamentares da nossa Câmara Legislativa do Distrito Federal. Agradeço também, de coração, ao Hélio e a toda a Comissão de Justiça e Paz, que tem sido a alma da Campanha da Fraternidade entre nós, que também nos endereçam ao campo da família e dos jovens, dois campos importantíssimos aqui em Brasília. Obrigado a cada um de nós que empreende essa viagem de mudança do coração.

Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	25

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há 4 inscritos: Sr. Erasmo, Sr. Epaminondas, Sra. Maria Aparecida e Sr. Paulo Roberto. Eu queria pedir-lhes que fizessem uso da palavra nesta tribuna.

Queremos disciplinar o tempo para não estendermos esta reunião até muito tarde. Para isso, pedimos a colaboração de todos.

Concedo a palavra ao Sr. Erasmo Neves Santana, da Paróquia Santa Mãe de Deus.

SR. ERASMO NEVES SANTANA – Boa-tarde a todos e às comunidades de igrejas. Eu quero agradecer ao nosso padre, ao nosso santo Bispo, Dom João, ao nosso Deputado Wilson Lima e aos demais Deputados presentes. Eu agradeço a todos por este momento de partilha, este momento de confraternização, este momento da Campanha da Fraternidade, que nos traz esse tema de fraternidade pública.

A paz é fruto da segurança, é fruto da justiça. Eu, particularmente, no meu caso, de comunidade, diria desta forma: só a justiça gera a paz. Como paroquiano, eu quero essa justiça para mim, para a minha comunidade, dentro do nosso coração, como foi dito aqui. Essa justiça tem que brotar dentro do meu coração. O Padre Zezinho sempre dizia: “A paz que a gente busca não é a paz exterior, mas uma paz interna, uma paz que sai do nosso coração. Não uma paz de cemitério, mas uma paz que luta por aqueles que mais necessitam.”

Vindo também de uma comunidade muito carente, Santa Maria, aproveito esta oportunidade para conclamar os Deputados e pedir uma bênção do nosso bispo para nossas comunidades, que muito necessitam. É muito difícil até caminhar à noite como paroquiano, por causa da violência. Até me disseram um dia: “Você consegue sair à noite e, às vezes, chegar meia-noite para atender as pessoas que lhe convidam para orar, rezar o terço, atender a comunidade como paroquiano. Você não tem medo de morrer? Você tem peito de aço?” Eu digo: “Eu tenho o Espírito Santo. A minha vida tem que ser conduzida pelo Espírito Santo de Deus. Ele me dá força. Essa vida aqui, para mim, é passageira, não importa.”

Todas as graças que Deus tem me dado, todos os milagres que Deus tem feito na minha vida são o suficiente para que eu viva no sentido de doação, como paroquiano, para servir a comunidade, para servir a igreja, transmitindo essa segurança, não a segurança da terra, mas a segurança que vem de Deus.

Não estou desfazendo da segurança que nós temos. Eu não posso culpá-la, porque isso depende de todos nós, da comunidade. Cabe a mim cuidar da minha família e ajudar a comunidade, e cabe a cada um dos seus vizinhos paroquianos cuidar dos seus filhos, para levá-los a um bom caminho.

É isso que eu queria dizer. Peço a todos que abracem esta campanha da fraternidade, buscando o tema segurança e este lema: “A Paz é Fruto da Justiça”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	26

Mas que a justiça comece dentro de nós, porque a nossa boca fala aquilo de que o coração está cheio. É impossível falarmos de paz se não temos paz no coração.

Eu tenho visto esta paz ultimamente aqui. Eu posso falar isso, pois acompanho a Câmara Legislativa. No início – desculpem-me ser sincero –, não havia tanta paz como há hoje na Câmara Legislativa. Hoje tem, graças a Deus, graças à intervenção de muitas pessoas que são religiosas e que dedicam suas orações.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Comandante-Geral em exercício do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Sr. Epaminondas Figueiredo de Matos.

SR. EPAMINONDAS FIGUEIREDO DE MATOS – Sr. Presidente, eu gostaria de, na pessoa de V.Exa., cumprimentar os membros da Mesa e estender esses cumprimentos aos demais presentes. Eu gostaria de dizer, inicialmente, que agradeço pelo convite e pela oportunidade.

Quero tecer um elogio à Deputada Erika Kokay, que foi autora desta proposição, e também à Igreja Católica por mais uma vez, com muita sabedoria e oportunidade, ter trazido um tema como sempre importante para a sociedade e para a Campanha da Fraternidade.

Eu quero dizer que, como bombeiro, eu sou um ser privilegiado. No momento em que se fala de fraternidade, paz e justiça social, nós, bombeiros, já demos um passo à frente porque já nascemos com a vocação de fazer um trabalho que se resume em fraternidade na sua essência. O nosso trabalho goza dessa virtude porque nós agimos de forma fraterna quando damos as mãos àqueles que de algum modo necessitam da nossa ação.

Quero dizer também que todos nós sonhamos um dia termos uma sociedade em que não precisemos de polícia e de grades para colocar os homens atrás delas. Isso não é um sonho impossível porque um dia nós chegaremos lá! Lógico que com a ajuda de Deus e daqueles que, como a igreja, trabalham na Campanha da Fraternidade com temas sempre oportunos.

No dia em que não precisarmos mais de armas, polícia e de grades para prender os homens, o Corpo de Bombeiros, ainda assim, não terá sossego, porque as ameaças com as quais nós trabalhamos não são ameaças inerentes à doença social da violência, mas aos riscos que são inerentes a uma vida social, urbana, bem como às relações humanas das quais não podemos fugir. E, ainda assim, o Corpo de Bombeiros é privilegiado, porque haverá um dia em que não haverá polícia, mas continuaremos a precisar dos bombeiros para nos socorrer. Daí, mais uma vez, repito, nós somos privilegiados.

Para encerrar, quero, Sr. Presidente, agradecer mais uma vez a oportunidade e dizer que o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal estará sempre disposto a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	27

ajudar a igreja, esta Casa ou quem quer que seja nesse tipo de propositura. Em quantas campanhas da fraternidade houver, o Corpo de Bombeiros estará disposto a ajudar e pronto a atuar.

Muito obrigado.

Que Deus abençoe a todos! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Coronel, como Presidente desta sessão e Primeiro Secretário da Mesa, quero externar ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal a nossa mais profunda simpatia, porque sabemos que há uma pesquisa em todo o Brasil que mostra que quase 100% dos entrevistados consideram a corporação do Corpo de Bombeiros a mais admirada pela população.

Parabéns pela ação que vocês desenvolvem, bem com pelos serviços que vocês prestam á comunidade como um todo e ao Estado. Meus parabéns!

Concedo a palavra à Sra. Maria Aparecida Fontenelli, Diretora da Divisão de Polícia Comunitária da Polícia Civil do Distrito Federal.

SRA. MARIA APARECIDA FONTENELLI – Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, Deputado Cláudio Abrantes, Sr. Hélio José da Silva, componentes da Mesa e todos os presentes, cumprimento a todos na pessoa de Dom João Braz de Aviz.

Quero dizer da minha satisfação em estar aqui como católica, primeiramente, e como policial, tendo a missão de representar a Polícia Civil e trazer a nossa palavra de apoio à campanha e a nossa parceria para desenvolver outros trabalhos.

Há pouco eu falava com o Padre Paulo sobre a possibilidade de realizarmos trabalhos conjuntos para desenvolver outras estratégias de ações de prevenção em busca dessa paz social que tanto almejamos.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A senhora passou um telegrama, mas a mensagem foi transmitida.

Concedo a palavra ao penúltimo inscrito, o Sr. Paulo Roberto de Souza, catequista da Paróquia de Santa Maria.

SR. PAULO ROBERTO DE SOUZA – Deputado Wilson Lima, que eu já conheço há algum tempo, Dom João, componentes da Mesa, boa-tarde a todos.

Vou falar da realidade da cidade onde moro, Santa Maria. Ontem morreu um jovem de 17 anos. Eu acompanho essa realidade há muitos anos e posso dizer que os nossos jovens estão morrendo com a violência.

Quero lançar aqui um questionamento para que os nossos Deputados reflitam. O Deputado disse anteriormente que irá fazer um diagnóstico da realidade da violência nas cidades de Brasília. O questionamento que eu faço é o seguinte: deveríamos perguntar hoje aos nossos jovens como eles vêem o poder constituído.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	28

Falo isso porque sou uma pessoa que converso com muitos jovens que estão passando por dificuldades, principalmente enfrentando problemas com drogas, o mal maior que está destruindo as nossas famílias. Portanto, fica esse questionamento para que possamos fazer uma reflexão. Falo também sobre esse mal maior que está em nosso meio e que está destruindo as famílias e os jovens.

Eu também acompanho alguns sepultamentos, representando a Pastoral da Esperança, e posso afirmar para vocês que morrem muito mais jovens do que pessoas de idade. Isso é um contraste. Mas tudo isso é devido à violência.

É esse o questionamento que coloco para os senhores para reflexão e, quem sabe, para ajudar na elaboração de programas sociais para que possamos inverter esse quadro que é preocupante.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao último inscrito, Sr. José Carlos Soares Pinto, Assessor da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília.

SR. JOSÉ CARLOS SOARES PINTO – Deputado Wilson Lima, Presidente desta solenidade, aqui representando o Presidente desta Casa, Deputado Leonardo Prudente, Dom João Braz de Aviz, Arcebispo da Arquidiocese de Brasília, Sr. Hélio José da Silva, Presidente da Comissão de Justiça e Paz, boa-tarde a todos.

Quero deixar registrado que eu conheci o Deputado Wilson Lima antes de ele se tornar Deputado, quando fez o curso de formação cristã para a política. Portanto, S.Exa., antes de se tornar Deputado, procurou a formação no ensino social da igreja para vir servir nesta Casa. Aproveito o momento para revê-lo, Deputado Wilson Lima.

Eu só gostaria de transmitir um aviso, ou melhor, um pedido que foi feito por Dom Dimas, Secretário-Geral da Conferência dos Bispos, durante a apresentação da Campanha da Fraternidade, na Quarta-feira de Cinzas, em Aparecida. Ele pediu que nós continuássemos como parte integrante da Campanha da Fraternidade com a Campanha Ficha Limpa, aquela que coleta assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular que pretendemos apresentar ainda este ano, no máximo em junho, para impedir que candidatos com processos graves na Justiça venham a se candidatar.

Estamos com essa coleta de assinaturas desde o ano passado, quando foi aprovada essa campanha na conferência, em maio. Já temos 650 mil assinaturas; porém, falta-nos ainda esse mesmo número. São necessárias 1 milhão e 300 mil assinaturas para viabilizar a apresentação do projeto; ou seja, 1% do eleitorado nacional. Retomaremos esse trabalho com muita força em todas as paróquias e, também, nos colégios católicos. Pedimos que todos os padres e lideranças aqui presentes retomem esse trabalho nas paróquias, colhendo assinaturas, porque agora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	29

temos urgência. Conseguimos 650 mil em 10 meses. Precisamos de outras 650 mil assinaturas em 4 meses. Então, peço o esforço de todos vocês para que consigamos apresentar esse projeto até junho, que precisa estar aprovado até outubro para valer para as eleições do ano que vem.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Indago a Dom João Braz de Aviz se o Reverendíssimo pretende fazer mais alguma consideração final, porque ouviremos o coral, farei minhas considerações e logo encerraremos a sessão.

Concedo a palavra ao Revmo. Dom João Braz de Aviz.

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ – Eu só quero reforçar esse pedido feito agora pelo membro da nossa Comissão de Justiça e Paz, o José Carlos. No dia 26 de março, quinta-feira, às 10h, se os nossos Parlamentares permitirem, estaremos aqui com S.Exas. de novo, pois haverá a sessão sobre a Campanha Ficha Limpa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sejam bem-vindos.

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ – Como os Deputados realizarão esse trabalho, nós queremos acompanhá-lo, pois é de cidadania. Queríamos ver se o Distrito Federal faz como na outra campanha, da Lei nº 9.840, em que tivemos um grande número de assinaturas. Já estamos com 15 mil assinaturas e queríamos elevar bem mais essa possibilidade, porque muitas comunidades ainda não assinaram. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Antes do encerramento, teremos a terceira e última apresentação do coral Padre Roque, da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante e da Escola Salesiana São Domingos Sávio.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Neste momento, em nome desta Casa e em nome dos vinte e quatro Deputados, quero agradecer ao Coral Padre Roque, da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante, e aos alunos da Escola Salesiana São Domingos Sávio, na pessoa da Catequista Maria Maura e do empresário e músico Israel Gomes. Não é a primeira vez e, com certeza, não será a última que abrilhantam esta reunião todas as vezes que vêm aqui no lançamento da Campanha da Fraternidade.

Antes de encerrar, quero lembrar que o que temos visto é que a violência acaba gerando violência. Dom João deu um exemplo magnânimo de humildade. Quem sabe podemos copiar isso dele? Sou Deputado há três mandatos, graças a Deus! A responsabilidade é muito grande. Mas não sou *expert*, não sou santo, mas luto a cada dia para melhorar o meu dia e o dia dos meus irmãos. Já conduzi muita gente para sair das drogas, nas pastorais, onde há aquele (inaudível) e assim por diante. Já ajudei a recuperar muitas pessoas, já cheguei a pagar muitas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	30

mensalidades naquelas fazendas. Graças a Deus! Isso contribui com a construção do cidadão, da sociedade e construção contra a violência.

Quando fiz o cursilho, Deus me encaminhou para o mundo da política. Dom Ávila é um dos responsáveis por isso. Tenho certeza de que Sua Excelência Reverendíssima está no céu abençoando nossos passos a cada dia. O cursilho tem um dizer que talvez não caiba muito bem em nosso meio, mas cabe no dia-a-dia, perdoem-me falar em forma de gíria: tramar junto com Jesus como salvar o mundo. Hoje temos de ser cúmplices nessa trama para acabar com a violência que está nas ruas, nos lugares mais pobres, mais carentes, com menos cultura, menos alimentação. Isso acaba fazendo com que as pessoas saiam de si e passem a ser brutais. Eu tive a alegria na minha paróquia, depois de um sermão que o padre deu na paróquia, em um dia que ele falou assim: "Bem-aventurados. Quando eu estava nu, tu me vestiste; quando eu estava com fome, tu me deste de comer; quando eu estava moribundo, tu me acolheste; quando eu estava preso, tu me visitaste". Aquele dia eu levei uma pancada tão grande na mente, parece que de tudo eu já tinha feito um pouquinho, mas eu nunca tinha visitado um cárcere, uma prisão. Não era por nojo, mas aquilo não tinha me despertado.

Quando eu saí da missa, não fui nem tomar café, fui direto para a 14ª Delegacia. Não fui me entregar, mas fui pedir ao delegado para visitar os presos. O delegado me disse que não havia visitas naquele dia. E eu falei: "Eu tenho fome de falar e de dizer para eles do meu entusiasmo, da minha vontade de dar uma palavra de alento para os presos". O delegado, comovido com a minha ponderação, levou-me ao cárcere. Na cela havia 60 presos, quando a sua capacidade era de 20 pessoas. Gente, uma situação desumana! Mas eu levei o folheto do Povo de Deus, apesar de saber que, às vezes, muitos nem queriam saber de Deus nem esperavam de Deus. Mas eu levei o folheto para eles e disse que tinha ido porque eu havia me sentido impelido pelo Espírito Santo a ir até a prisão dar uma palavra a eles e que, no dia em que houvesse visita da Pastoral Carcerária, eu levaria a palestra para aquela comunidade que estava encarcerada ali.

Então, eu fundei a Pastoral Carcerária da minha paróquia. Quantos deles saíram de lá e, ao me encontrar na igreja, falaram: "Nunca mais eu quero voltar para lá, por isso eu mudei de vida. Aqui estou eu, meus filhos, minha esposa". Eu vi que ele havia mudado de vida. No canto que cantamos e no próprio Evangelho, a palavra de Deus diz: "Buscai primeiro o reino de Deus". O que é o reino de Deus e a sua justiça? O que é justiça? É fazer a vontade de Deus. Perdoem-me, porque aqui há doutores de todas as áreas, mas é o que eu entendo. É fazer a vontade de Deus acontecer no nosso meio, no nosso dia-a-dia. É a justiça de Deus.

Tantas palavras bonitas foram ditas aqui. O canto e a palavra de Deus dizem que nenhuma palavra voltará ao céu sem que tenha dado frutos aqui. Mas na Câmara, apesar de mal falada lá fora, apesar de ter alguns exemplos que realmente aconteceram, há muitas pessoas que lutam para que esta Casa, a cada dia, seja



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	31

depurada e tenha mais Deputados comprometidos. Podem ter certeza de que aprovamos muitas leis justas e de que ajudamos muito o Executivo. Sem a Câmara, não aconteceria o que está acontecendo hoje. A mídia, infelizmente, só divulga o lado negativo. Dá vontade de deixar de ser Deputado, mas tem uma voz que fala lá dentro: “Coragem, que eu venci o mundo”! Foi Jesus Cristo quem disse isso. É por isso que estamos aqui – eu, os Deputados Ayton Gomes, Erika Kokay, Paulo Tadeu, Chico Leite, Cláudio Abrantes. Nós, Deputados mais obstinados, viemos por causa da palavra de Deus. Às vezes, ouvimos as palavras de algumas pessoas que já perderam a fé em tudo: “O mundo está perdido. Não tem mais remédio!” Essas pessoas precisam do nosso carinho, do nosso afeto, do nosso abraço para que elas acordem, porque depende de cada um de nós a construção da paz e da tão sonhada segurança. “Eu só consigo dormir depois que o último filho chega em casa, apesar da minha fé. Mas ela é pequena, eu não dou conta de dormir antes. Às vezes fico muito tempo ali no sofá, coloco na *Rede Vida*, num programa qualquer, no noticiário” – como disse aquele rapaz. Infelizmente na televisão só há notícias de violência, que acabam gerando mais violência. Só ensina isso.

Aprovamos um projeto de lei, de minha autoria, para não passar filme com conteúdo de violência, com bandido e mocinho, nos presídios. Por quê? Nós que, graças a Deus, sabemos aproveitar esse momento, costumamos torcer para que a justiça vença. Lá é o contrário! Eles torcem para que o bandido vença.

O jornal *Correio Braziliense* publicou uma matéria ontem ou antes de ontem, acho que todos leram, dizendo que quando o Cristovam foi visitar um local aqui em Brasília que abriga crianças em recuperação perguntou: “Qual o seu ídolo?” Quem eles citaram? Fernandinho Beira-Mar. Elas têm inveja e vontade de ser igual a ele. Estão vendo como é a cultura? Como precisamos mudar!

Todos têm direito de sonhar, mas o sonho maior é o que estamos vivendo – deixar que a palavra de Deus dê fruto e que nós todos, em conjunto, façamos a nossa parte. E nós precisamos.

Dom João esteve aqui na Campanha da Fraternidade de 2005 e pediu que nós, Deputados, nos empenhássemos para contribuir e tomar a iniciativa de aprovar leis que ajudem as pessoas com necessidades especiais ou pessoas com deficiência. Esta Cada fez um esforço concentrado e aprovamos todas as leis. Esta é a Câmara Legislativa de que tantos falam, e falam às vezes porque a mídia pautada faz isso.

Nossos agradecimentos, de coração, às pessoas que estão nos assistindo e que vieram aqui, à Arquidiocese de Brasília, na pessoa de Dom João Braz de Aviz, à Pastoral, à Comissão de Justiça e Paz, aos Deputados que aqui estiveram, à bancada do Partido dos Trabalhadores – eu e essa bancada promovemos esta Comissão Geral -, bem como a todos os Deputados da Casa. Agradeço a presença do Dom João Braz de Aviz, que vem aqui como um Pastor, com uma palavra amiga, com incentivo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 03 2009	15h20min	16ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	32

abrindo o coração e pedindo a todos nós esse empenho. É muito bom, Dom João, ter o senhor do nosso lado.

Todos os oradores que aqui estiveram foram muito felizes. A presença de vocês foi muito importante.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h29min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 49-Suplemento, de 23/3/2009.